



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7978 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

GRUPO ESCOLAR OSÓRIO DE MORAIS, COROMANDEL (MG): O CONTEXTO POLÍTICO DE SUA ORIGEM, 1932–71

Maria Juliana Dias - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GRUPO ESCOLAR OSÓRIO DE MORAIS, COROMANDEL (MG): O CONTEXTO POLÍTICO DE SUA ORIGEM, 1932–71

Um dos consensos da história da educação no Brasil escrita até então é o de que o grupo escolar consagrou a escola primária nas primeiras décadas do século XX. Como modelo escolar, apresentou novos parâmetros de arquitetura, mobiliário, metodologia e recurso didático, dentre outras mudanças inovadoras consideradas importantes ao desempenho satisfatório da escola primária, sobretudo dos alunos e das práticas que foram se consolidando. Não por acaso, os grupos escolares se tornaram símbolo de modernização, em sintonia com as expectativas de desenvolvimento social e econômico. Constituíram um modelo propagado país afora; mas só a partir da segunda metade do século XX houve sua expansão maciça. Isso a despeito da uniformidade e padronização como ideal inalcançável pelos diretores em razão das singularidades da sociedade em que cada grupo foi criado e dos modos de pensar e agir de quem lidava com a educação escolar (SOUZA, 2006).

Em Minas Gerais, o grupo escolar chegou em 1906, com a reforma feita por João Pinheiro, à frente do governo do estado. Algumas cidades conseguiram ter um grupo escolar ainda na primeira metade do século XX. É o caso do município de Coromandel, cujo primeiro grupo escolar foi criado e instalado em 8 de fevereiro de 1932. O Grupo Escolar Osório de Morais foi não só a primeira instituição pública da cidade, mas também a única por quase três décadas. A pesquisa aqui apresentada converge para esse contexto ao objetivar compreender as circunstâncias de origem dessa escola. O estudo parte desta *indagação*: como foi o processo histórico-educacional do Grupo Escolar Osório de Morais considerando sua história institucional na perspectiva das culturas escolares, dos sujeitos e suas práticas no cotidiano da instituição?

A sistematização da pesquisa se desdobra mediante uma compreensão de como os grupos escolares nasceram, em especial em Minas Gerais, e como se expandiram até chegarem a Coromandel. O recorte do passado desse grupo escolar vai de 1932 — ano de

criação e instalação — até 1971 — ano de extinção da nomenclatura grupo escolar via lei 5.692/71, que reforma o Ensino Primário e institui o termo escola estadual. A metodologia da pesquisa se apoia em postulados da história das instituições escolares, da história cultural e da história social como aporte teórico de leitura das fontes.

Os documentos da pesquisa são lidos com uma intenção interpretativo-contextual e um olhar atento a contradições que a leitura cruzada e comparada das fontes pode apontar. Para isso, a pesquisa recorre ao aporte do método materialista histórico-dialético para tentar captar o movimento das ideias educacional-escolares na materialidade histórica do grupo escolar e dos que participaram de sua existência; captar leis que apontem sua organização social e seu funcionamento em relação ao plano do geral e particular, do aparente e concreto, das convergências e divergências, das mudanças e permanências, dentre outras possibilidades de entendimento. Essas premissas guiam o diálogo com as fontes.

A escolha da gênese do Grupo Escolar Osório de Moraes como objeto de pesquisa requer destacar que a análise das fontes documentais dialoga com o pensamento de autores que têm sido referência na história da educação no Brasil: Saviani (2006), Souza (1998), Vidal (2006), Faria Filho (2014), Araújo (2006) e outros.

O estudo aqui descrito compõe a dissertação de mestrado *História do Grupo Escolar Osório de Moraes: sujeitos e práticas escolares (1932–1971)*, desenvolvida no campo da história das instituições escolares. Este texto corresponde a resultados obtidos no curso de uma disciplina do mestrado afim ao estudo sistemático dos grupos escolares, do surgimento às práticas vivenciadas. A leitura de tais autores, dentre outros, aponta que, com a República, a partir de 1889, nos diferentes estados do Brasil, a escola herdada da monarquia foi criticada porque seria arcaica e precária, com pedagogia fundada na memorização e repetição. Os republicanos almejavam mudar o cenário dessa escola com vistas a superar problemas sociais e consolidar o movimento republicano de vez. Tal mudança se alinhava nas transformações políticas, econômicas e educacionais que marcaram o Brasil de então. O país precisava se desenvolver econômica e socialmente; e, para o governo republicano, as escolas seriam o elo que ligaria o povo aos ideais nacionalistas de desenvolvimento. Os grupos escolares surgem, então, para articular a renovação educacional ao projeto político de disseminação da escola tendo em vista vantagens econômicas que o novo conceito de escola traria. Ao se agruparem centenas de crianças em um mesmo edifício escolar, haveria diminuição de custos, assim como mais controle estatal.

Os grupos escolares resultam de uma concepção que procurou racionalizar a escolarização pública. Os sujeitos (professor e aluno) imediatamente envolvidos no processo escolar se estabelecem em posições diferenciadas: triunfa o ensino simultâneo a ser exercido pelo professor, porém com alunos homogêneos, em oposição à heterogeneidade que estruturava o ensino mútuo. É o tempo da ênfase na intuição como faculdade capaz de revelar o caminho metodológico para o ensino e a aprendizagem, antes da emergência dos métodos ativos. É o tempo do surgimento de uma organização espacial diferenciada, expressa em edifícios arquitetonicamente expressivos. É o tempo da centralidade da inspeção escolar e seu papel fiscalizador do andamento pedagógico-escolar (VIDAL, 2005). Os grupos escolares podem ser compreendidos como instituição de aplicação de uma forma organizacional-administrativo-pedagógica baseada em concepções educacionais chanceladas pelo projeto republicano, ou seja, coerentes com as expectativas almejadas para a educação mediante uma nova organização escolar.

Nesse intercâmbio município–estado no campo da educação, os grupos escolares começaram a ser instalados na região do Triângulo Mineiro como propagação da República. Com princípios diferentes, modernizaram a região ao proporem metas de civilização via

escola primária. A instrução pública em Minas Gerais caminhou lentamente dada a falta de respaldo político e econômico. Muitos municípios demoraram a ter seu primeiro grupo escolar, ou seja, por décadas muitos continuaram analfabetos. O município de Coromandel, oficializado em 1923, só teve sua primeira instituição escolar em 1927. A Escola Mista (associação entre setor público e ações particulares) não conseguia suprir a demanda educacional do município. Era patente a necessidade — e preocupação — de criar e instalar um grupo escolar para ampliar o alcance da escolarização no município; sobretudo em razão do desenvolvimento econômico desencadeado pela exploração de pedras preciosas e seu alinhamento nos propósitos da República como regime de governo. Em 1932, foi criado e instalado o Grupo Escolar Osório de Moraes, homônimo de seu articulador político, que era vereador e presidente da Câmara Municipal. Em seu mandato, Moraes se articulou para angariar verbas a fim de concluir o prédio do grupo escolar. Nesse contexto, os resultados da pesquisa apontam aspectos do nacionalismo e do exercício das virtudes morais e cívicas no primeiro grupo escolar de Coromandel, bem como a aderência a regulamentos e decretos para o ensino primário. Desenvolviam-se em seu interior práticas diferentes de escolarização a fim de se erradicar o analfabetismo de crianças, adolescentes e adultos. O sucesso do grupo escolar, muitas vezes, esbarrou na demora da chegada de materiais escolares como carteiras, cadeiras, cadernos, mapas, régua, livros e lápis, além da limitação numérica (não se atendia à quantidade de alunos matriculados), dentre alguns entraves que fizeram parte do cotidiano do grupo. A leitura e análise de documentos sobre o Grupo Escolar Osório de Moraes verificaram uma diversidade de práticas escolares. Algumas estiveram na responsabilidade da direção, ou seja, eram práticas instauradas pela diretora que por mais tempo ficou à frente do grupo escolar. Um aspecto de destaque é o valor da escola pública. Em atividades de auditório para datas comemorativas, no canto do hino pré-aula, no clube de leitura e noutras ações, a escola primária “assumiu” a função de: internalizar o patriotismo (amor e respeito à pátria); evitar o esquecimento dos feitos da história nacional e estadual (heróis e símbolos); exaltar os cuidados e a valorização de riquezas naturais para o progresso do país. Outro elemento relevante para formar uma consciência nacional não só nos alunos, mas ainda nas famílias e na comunidade foi a obrigatoriedade do uso de uniforme como artefato da cultura escolar cotidiana e das festividades extramuros, pois estas tendiam a se estenderem a ruas e praças. Tendo em vista as práticas desenvolvidas no grupo escolar, é possível compreender que cada escola é única, singular para os sujeitos que nela estão inseridos, pois retrata a história e os anseios de um povo.

Palavras-chave: Instituições escolares. Grupo Escolar Osório de Moraes. Sujeitos e práticas escolares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S.; INÁCIO FILHO, G. Inventário e interpretação sobre a produção histórico-educacional na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da semeadura a colheita. In: GATTI JÚNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.). **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas; São Paulo; Autores Associados; Uberlândia: ed. UFU, 2005.

ARAÚJO, J. C. S.; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. (Org.). **Grupos escolares na modernidade mineira**: Triângulo e Alto Paranaíba. Campinas: Alínea, 2012.

SOUZA, R. F. **Alicerces da pátria**: história da escola primária no estado de São Paulo (1890–1976). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SOUZA, R. F. Lições da escola Primária. In: SAVIANI, D. et al. (Org.) **O legado**

educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, S. C. **Grupo Escolar de Ibiá, MG (1932 a 1946):** uma expressão estadual. 2010. Dissertação (mestrado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

VIDAL, D. G. **Culturas escolares:** estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). [S. l: s. n.], 2005.